

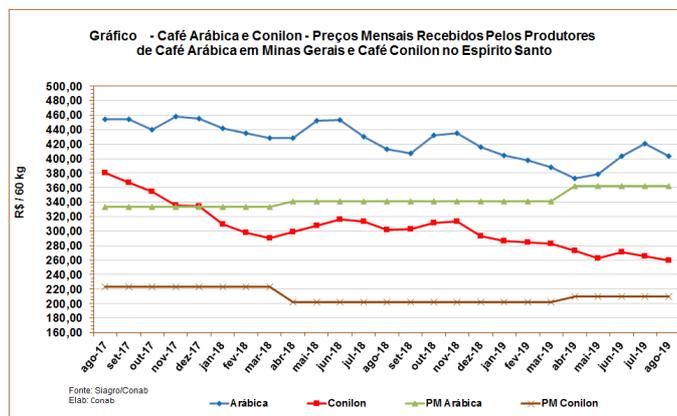
CAFÉ – 05 a 09/08/2019

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

	Unidade	12 Meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
Preços ao Produtor						
Arábica – Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	412,00	396,25	403,00	-2,18%	1,70%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	300,00	257,00	260,00	-13,33%	1,17%
Cotações Internacionais						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	108,06	99,19	96,86	-10,36%	-2,35%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/t	1.670,00	1.366,40	1.302,80	-21,99%	-4,65%
Dólar EUA	R\$/US\$	3,7665	3,8093	3,9528	4,95%	3,77%
Paridade de Exportação						
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda	
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	96,86	421,27		398,16	
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	1.302,80		247,95	229,86	

Notas: Preço mínimo: (safra 2019/20): Café Arábica R\$ 362,53/sc 60Kg - Café Conilon R\$ 210,13/sc

MERCADO INTERNO



A valorização de 3,77% do dólar em relação ao real na semana superou com folga a queda dos preços do arábica na bolsa de Nova Iorque. Com isto, o valor médio de comercialização da saca do café no mercado nacional finalizou a semana apresentando um ganho de 1,7%. Com isso, o valor médio de venda do produto recebido pelos cafeicultores foi de R\$ 403,00/sc de 60 kg.

O mercado nacional do conilon também descolou dos movimentos negativos da bolsa Liffe de Londres (-4,65%) e fechou a semana com um aumento de 1,17% na saca do produto, cujo o valor médio de venda pelos cafeicultores foi de R\$ 260,00/sc.

MERCADO EXTERNO

A semana foi de volatilidade intensa no mercado mundial do café. Contudo, a tendência de baixa acabou predominando com as negociações na bolsa de Nova Iorque encerrando a semana em queda. Contrato do arábica com vencimento em setembro recuou na média da semana cerca 2,35% levando a cotação ao patamar de US 96,86 Cents/lb. No encerramento da 1ª semana de julho/19, o valor médio de negociação do contrato do arábica foi de US 111,44 Cens/lb, de lá até a corrente semana o mercado recuou 13,1%.

Por sua vez, o mercado futuro do conilon na semana recuou 4,65%, queda mais forte que a do arábica, trazendo a cotação média para o patamar de US\$ 1.302,80/t; a título de comparação, no fim da 1ª semana de julho ele estava sendo negociado pelo valor de US\$ 1.458,20/t, neste intervalo a queda dos preços foi da ordem de 10,7% em termos percentuais e de US\$ 155,40/t em valores absolutos.

O que determinou a forte queda dos preços internacionais na semana foi a intensificação dos conflitos comerciais entre Estados Unidos e China, com anúncio pelos Estados Unidos de tributação de 10% sobre importações provenientes do país asiática no total de US\$ 300 bilhões. Em retaliação, o governo chinês desvalorizou o Yuan (moeda chinesa), medida esta que tem o efeito de baratear seus produtos no exterior prejudicando empresas exportadoras, principalmente de commodities.

Outros dois fatores também considerados importantes que acabaram colocando pressão sobre os preços do café nos mercados futuros de Nova Iorque e de Londres foram a queda do preço do petróleo e a desvalorização do dólar americano em relação à moeda nacional (o real), o que dá maior competitividade às exportações do café produzido no Brasil.

O principal fator que deu suporte ao incremento dos preços no mercado interno foi, sem dúvida, a valorização do dólar, pois esta deixou o produto brasileiro mais competitivo no mercado internacional e, ao mesmo tempo, fez com que os compradores das indústrias de torrefação, que estavam necessitando do produto, fossem ao mercado com propostas de preços mais atrativas, já que o valores pagos pelos compradores externos eram, do ponto de vista financeiro, mais vantajosos para os cafeicultores.

Números divulgados em 09/08/2019 pelo Conselho dos Exportadores de café do Brasil – Cecafé indicam que em julho, o primeiro mês do ano safra 2019/20, o Brasil exportou 3,16 milhões de sacas de café e gerou um montante de receita de US\$ 378,2 milhões. Trata-se de um recorde para o período. O preço médio de venda observado foi de US\$ 119,68/sc.

A título de comparação, em julho de 2018 os embarques totalizaram 2.466 mil sacas, com receita de US\$ 360,0 milhões, o que dá uma média de US 146,01/sc. Entre jul/18 e julho/19, os preços foram depreciados em 18,0%/sc, o que em valores absolutos representa uma perda de receita para os cafeicultores de US\$ 26,33/sc.

DESTAQUE DO ANALISTA

De acordo com a Organização Internacional do Café - OIC, as produções mundiais de café nos dois últimos anos safra, 2017/18 e 2018/19 (165.540 e 168.766 milhões de sacas, respectivamente), foram maiores que os respectivos consumos e, portanto, geraram excedentes de 4.075 e 3.922 milhões de sacas, respectivamente.